

AS VIVÊNCIAS E DESAFIOS DOS RESIDENTES DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA

Leiliane Cândido Vieira¹
Eliane Regina Martins Batista²

RESUMO

A formação de pedagogos (as) passa por diferentes espaços e contextos formativos, dentre os quais situamos os potencializados por meio do Programa Residência Pedagógica, ao propiciar a vivência e experiencição da docência nos espaços educacionais que contribuem para a formação inicial de professores. No Campus Vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas foi desenvolvido o Subprojeto de Pedagogia por meio do edital n. 011/2020 (elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação), correspondendo a segunda edição do programa, contudo houve enfretamentos não planejados, considerando que ocorreu no contexto da pandemia do Covid-19. Esta situação gerou os questionamentos da pesquisa: como foram desenvolvidas as atividades programadas da residência do Subprojeto de Pedagogia? Como os residentes vivenciaram a experiência docente nas escolas-campo em tempos de pandemia? Neste trabalho apresentamos reflexões dos residentes a partir da análise dos relatórios finais que foram produzidos no final do programa, isto significa que esta investigação tem base na pesquisa documental, priorizando a análise interpretativa. Os resultados indicam que houve desafios nesse processo: péssima qualidade de acesso à internet, dificuldade de acompanhamento e orientação nos grupos das turmas via *whatsapp*, pouca interação e abertura dos professores, falta de conhecimento e domínio das tecnologias digitais, evidenciando insatisfação dos residentes em relação ao ensino remoto.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Pedagogia, Residentes, Pandemia, Desafios.

INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Pedagogia vem sendo ofertado no Campus Universitário do Polo do Vale do Rio Madeira desde 2006. Naquele momento, dar início as suas atividades formativas com “objeto de estudo centrado na Educação Infantil, e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, além das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e da Gestão Educacional (BRITO, 2011, p. 373).

O curso iniciava com uma turma de 50 estudantes e 09 docentes pertencentes ao colegiado de curso de Pedagogia, havendo ainda, outros docentes que se vinculavam as

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia Campus vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFAM. E-mail: vleiliane90@gmail.com. Pesquisa vinculada ao grupo de pesquisa FORPROD/UFAM.

² 2 Orientadora, doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso, Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura dupla em Matemática e Física, e no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), Campus vale do Rio Madeira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mails: anne_tista@hotmail.com; eliane_rm@ufam.edu.br

disciplinas específicas, ofertadas por outros cursos de licenciatura. E, durante esses quinze (15) anos vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Amazonas.

Ao direcionarmos nossa atenção para o processo de formação inicial, verifica-se que no curso havia o desenvolvimento de atividades por meio de projetos de extensão que fomentavam a reflexão da educação, da escola, da aprendizagem, da ludicidade e de outras temáticas no contexto escolar. Contudo, não havia, no contexto institucional e nacional programas que pudessem contribuir com essa formação.

A partir disso, se visualiza a inexistência de programas institucionais e nacionais que articulassem outras possibilidades formativas nas licenciaturas no contexto do ensino superior no país, indicando a necessidade de programas que pudessem potencializar a formação inicial, aproximando os estudantes das licenciaturas desde o início do curso com seu campo de atuação profissional. Aqui reside a pertinência de programas de formação, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica (RP), mas nosso olhar objetiva analisar o desenvolvimento do RP do Subprojeto de Pedagogia do Campus Vale do Rio Madeira.

O Programa de Residência Pedagógica³ é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022).

Este programa tem como objetivos: 1) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; 2) Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; 3) Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; 4) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; 5) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

A sua dinâmica de participação e funcionamento é da seguinte forma: os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES no âmbito do PRP são selecionados por meio de editais, os quais estabelecem os requisitos e os procedimentos atinentes à participação das IES interessadas; o projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes

³ Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso 25/04/2022.

aspectos e dimensões da residência pedagógica; o PRP será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

Após todo esse processo de concorrência no nível macro, a RP do Subprojeto de Pedagogia vem sendo desenvolvido a partir do Edital n.º 06/2018/DAP/PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) para o período de 2018-2020, contemplando o prazo de dezoito meses. E sua continuidade se deu por meio dos editais n.º 11 e n.º 12 de 2020, em que a Universidade Federal do Amazonas com base na portaria CAPES n.º 259/2019 e no Edital CAPES n.º 01/2020, estabeleceu as normas para o desenvolvimento da RP.

A partir disso, houve o processo de seleção de residentes bolsistas e voluntários e de Preceptores bolsistas e voluntários. É importante salientar que os cursos de licenciatura, já haviam escolhidos os docentes orientadores e produzidos os subprojetos dos cursos com uma programação, entretanto, a segunda edição da RP ocorre no contexto da pandemia do Covid-19 (é a doença da corona vírus), que estava afetando diversos países.

O que exigiu novos redimensionamentos das universidades e subprojetos em função da necessidade do isolamento social, a partir disso, as atividades que foram planejadas para ser presencial passaram a ser desenvolvidas de forma remota, o que pode ter acarretado enfrentamos diferenciados para os residentes, preceptoras e orientadora considerando esse contexto inesperado e complexo (cuidado e isolamento). A partir disso, elaboramos duas questões norteadoras desta pesquisa⁴: como foram desenvolvidas as atividades programadas da RP do Subprojeto de Pedagogia? Como os residentes vivenciaram a RP nas escolas-campo em tempos de pandemia?

Apesar destes enfrentamentos, considera-se que no processo de formação inicial é imprescindível a criação de espaços de reflexão da prática docente a partir do contexto real, conforme destaca Schön (2000) ao esclarecer que no mundo real da prática, os problemas não são apresentados ao profissional como dados, portanto, devem ser percebidos a partir dos elementos das situações problemáticas, os quais são enigmáticos, inquietantes e incertos. O que implica compromisso das instituições formativas com os futuros professores, para que possam no contexto escolar vivenciar essas situações e desenvolver estratégias educacionais.

⁴ Resultado da pesquisa: PIB-H/014/2022 denominado “As vivências e desafios dos residentes do subprojeto de Pedagogia do Campus Vale do Rio Madeira”) desenvolvido no Programa de Iniciação Científica – PIBIC, da Pró-Reitoria de Pesquisa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas.

Tardif (2010) também defende a necessidade de os professores deliberarem sobre suas práticas, de objetivá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. E quando isso é possível no processo de formação inicial, há imersão e reflexão sobre os problemas que envolvem o contexto educacional, tornando os futuros professores profissionais reflexivos.

Nesse contexto, a RP é percebida como espaço de reflexão e constituição de práticas pedagógicas que possam contribuir no processo educativo, bem como, da valorização da docência enquanto campo de atuação, o que nos leva a concordar com o que propõe Ghedin (2002), ao entender ser necessário ir além na formação de professores, há de se operar uma mudança da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis, pois a práxis é um movimento operacionalizado simultaneamente pela ação e reflexão, isto é, a práxis é uma ação final que traz, em seu interior, a inseparabilidade entre a teoria e a prática.

Diante do exposto, neste trabalho tem-se como objetivo analisar como se desenvolveu o processo de formação inicial dos residentes do Subprojeto de Pedagogia do núcleo de Humaitá-Amazonas em tempos de pandemia da Covid-19. Em que buscamos em específico, descrever os desafios e expectativas dos residentes nos contextos das escolas-campo.

PESQUISA DOCUMENTAL: OS RELATÓRIOS DOS RESIDENTES

A metodologia que orienta o desenvolvimento desta investigação científica é a pesquisa documental (MINAYO, 2006), na qual foram feitas as análises dos relatórios produzidos pelos residentes do subprojeto de Pedagogia da RP, edição 2020-2022 que foi desenvolvido em três escolas-campo de Humaitá-Amazonas, sendo duas escolas pertencentes a rede municipal e uma estadual.

Para realização desta pesquisa escolhemos analisar os relatórios produzidos pelos residentes bolsistas e voluntários, o que configura uma pesquisa documental. Gil (2002) explica algumas vantagens deste tipo de pesquisa, considerando-a fonte rica e estável de dados, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

A partir desta orientação, realizamos a busca destes documentos com a docente orientado do subprojeto, para que fosse possível realizar o mapeamento da quantidade de relatórios, organização do processo de estudo para analisar como se desenvolveu o processo de

formação inicial dos residentes do subprojeto de Pedagogia do núcleo de Humaitá-Amazonas em tempos de pandemia da Covid-19⁵.

Nesta pesquisa apresentamos um recorte desta pesquisa de iniciação, tendo como objetivo descrever os desafios e expectativas dos residentes nos contextos das escolas-campo, a partir da análise temática de 26 relatórios (25 bolsistas e 01 voluntários).

O processo de processo de análise foi realizado a partir do que propõe Minayo (2006) que indica como uma das possibilidades a análise temática que foi articulado ao referencial e aos objetivos da pesquisa.

Importante destacar que a análise temática comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, de uma frase, de um resumo (MINAYO, 2006), assim temos como temas de análise: desafios encontrados durante a pandemia, RP em tempos de pandemia e experiências vividas “pós” pandemias.

DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia do Covid- 19 chegou de maneira incontrolável em março de 2020 no Brasil, e a rotina das pessoas foi alterada já que houve a necessidade de isolamento social para evitar o contágio pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Essa realidade impactou a sociedade, chegando as escolas e a RP, afetando diretamente o planejamento das atividades planejadas no subprojeto de Pedagogia.

Nesse momento, se visualiza os primeiros desafios para os residentes devido ao fato de não poder ir até a escola e ter que criar estratégias juntamente a docente orientado e suas preceptoras para que as atividades do RP fossem desenvolvidas sem que os residentes fossem prejudicados.

Esse contexto tornou-se necessário o uso de recurso tecnológicos para que os docentes pudessem ministrar aulas, contudo, devido a maioria dos estudantes não possuíam computadores/notebook ou celulares acabava dificultando o acesso as aulas e a adequada relação de orientação entre professor e estudantes, uma vez que se faz necessário também ter acesso à internet em casa para entregar e receber atividades. Essa realidade tornou-se crítica principalmente para estudantes das classes populares, que segundo Pereira e Barros (2020, p. 6), esse contexto evidenciou que “os alunos menos favorecidos, muitas vezes não possuem

⁵ Objetivo geral da pesquisa de iniciação científica.

computadores em suas casas, e por esse motivo, esses alunos já estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem”.

Infelizmente os prejuízos educacionais em termos de aprendizagem foram severos, contudo, a reflexão da inoperância do governo brasileiro por décadas, para assegurar educação a todos os cidadãos foi desmascarado, sobretudo, revelou o descompromisso em gerar emprego e renda, para que todos os cidadãos tenham dignidade para sustentar suas famílias e prover condições e os meios para acesso as tecnologias educacionais, assim, milhares de estudantes não tiveram condições de acesso ao ensino remoto.

Apesar dessa triste realidade, as tecnologias possibilitaram o desenvolvimento do ensino remoto/aulas em casa. Segundo Duarte *et. al* (2021) o uso dessas tecnologias foi o que permitiu que as redes de ensino prosseguissem em atividade, reinventando-se com o intuito de garantir a melhor qualidade de ensino possível num regime emergencial.

Para os residentes não foi diferente, pois não puderam ter o conhecimento do ambiente escolar, para que pudessem pôr em prática os seus conhecimentos e interagir com os professores da escola. Essa interação e vivência na escola é de pertinente no processo de formação docente, havendo contato com estudante, experienciar a sala de aula, é algo que a pandemia acabou impossibilitando aos residentes do subprojeto de Pedagogia da RP.

Levando em consideração o período pandêmico, os residentes tiveram dificuldades em produzir diferentes atividades para passar para as crianças, uma vez que a comunicação entre estudantes e professor era reduzida, pelo fato não ter recursos para que pudesse haver essa comunicação. Importante salientar que foram criados grupos de *WhatsApp* nas escolas, observados o ano, turno e professor, pais ou responsáveis e residentes.

É possível observar nos relatos dos residentes a questão do acesso à internet, identificado com aspecto que mais interferiu no trabalho do professor, principalmente para passar conteúdos e atividade para estudantes. Essa dificuldade se estendeu para os residentes tiveram que se reinventar para que pudesse passar seus conteúdos para os alunos, conforme expresso pela RB1⁶ (2022, p. 07) “os professores tiveram que se reinventar, para aprender a como manusear essa nova tecnologia. Portanto, o professor de uma hora para outra se tornou *youtuber*, *designer*, editor de vídeo e várias outras funções que ele fazia para entregar o conteúdo para os seus alunos”. Deste modo, pode-se observar que as dificuldades eram mútuas tanto para os alunos, professores e pais, e de certa forma os residentes também tiveram que passar por esses desafios.

⁶ Os relatórios de estágios foram identificados como Residentes Bolsistas - RB e Residentes Voluntários RV, seguintes da numeração crescente.

A questão de as atividades serem desenvolvidas por intermédio do *WhatsApp* trouxe alguns questionamentos, uma vez que o residente ressalta que apesar de estar à disposição dos professores, era pouco solicitada a ajudar/orientar os estudantes.

Quando ela enviava as atividades eu fazia o acompanhamento por lá e entrava em contato com esta, dizendo que estava à disposição para ajudar quando precisasse e somente algumas vezes ela pediu para eu ajudar, baixando alguns vídeos para os alunos e assim fiz. (RB2, 2022, p. 09)

Os residentes relatam que a maior parte das dificuldades encontradas durante a RP no período pandêmico, era em questão de recursos para manter o ensino remoto, devido a falta do conhecimento das tecnologias por parte de muitos professores e, também da maioria dos pais; além disso, nem todos os estudantes tinham acesso a uma *internet* de qualidade muito menos um celular para que pudessem realizar as atividades passadas pelo professor, conforme expresso o RB4:

Infelizmente pude perceber nesse formato remoto, que muitos **pais de alunos não tinham acesso à internet e nem uso de celular**, que impossibilitava mais ainda o acesso a essas tarefas escolares, além de alguns pais não conseguirem auxiliar seus filhos nas tarefas, talvez por não terem conhecimentos básicos para auxiliar seus filhos. (2022, p. 08, grifos nossos)

Outro fator importante a ser ressaltado é o quanto a pandemia dificultou estudar remotamente, uma vez que a internet na cidade de Humaitá-Amazonas é de péssima qualidade, de maneira que não permitia o adequado contato com os professores e o link (instável) impossibilitava acompanhar as atividades no grupo de *WhatsApp*.

O RB2 (2022, p. 09) diz que “encontrei muitas dificuldades com estas questões, pois sabemos que essa forma de estudar remotamente não é tão satisfatória e pelo fato de eu quase não contribuir com os alunos e professores me sinto insatisfeita”.

A insatisfação dos residentes em relação ao ensino remoto fica evidente em seus relatos, pois acabou prejudicando seu desempenho no decorrer RP, pelo fato de que alguns professores não buscavam ajuda e, muitas vezes ficavam sem saber o que fazer, surgia dúvidas dos residentes, em relação a aprendizagem dos estudantes quanto esse tipo ensino.

No decorrer da observação fiquei insatisfeito com o ensino remoto, pelo motivo da dificuldade em saber as reais dúvidas dos alunos, durante as 4 horas de aula a professora fazia questão de enviar sempre informações sobre o conteúdo estando aberta para perguntas dos pais/responsáveis sobre o que foi enviado, muitas perguntas eram feitas sobre como fazer, no entanto, não tinha um retorno dos pais/responsáveis se os alunos entenderam, essa foi uma observação realizada. (RB3, p. 09. 2022)

A partir do exposto no relatório é possível perceber que havia dificuldades quanto a comunicação entre professor-residente-estudante, uma vez que para o desenvolvimento das

atividades da RP dependia dessa relação, infere-se que esta falta de interação decorreu do contexto inusitado para o qual não estavam preparados.

Contudo, essa falta de interação professor-residente-estudante vivenciada nos grupos de *WhatsApp*, foi superada ao iniciar o processo de retorno e inserção dos residentes nas escolas. Ao voltar as atividades presenciais houve muitas modificações, os professores solicitavam ajuda desenvolver atividades com os alunos que precisavam de mais atenção em determinado conteúdo.

[...] percebi que havia três alunos que ainda estavam em fase de letramento e de alfabetização silábica, assim eu dava mais suporte para esses alunos com auxílio de pequenos jogos para relacionar imagens aos sons das sílabas e letras (RB5 (2022, p. 10).

Comecei então a observar as atividades que os professores disponibilizavam, quando tinha pais com dificuldade de realizar alguma atividade eu tentava ajudá-los com alguma explicação a respeito dos conteúdos (através de áudios e mensagens), além de disponibilizar algumas histórias para que os pais pudessem ler para seus filhos, assim como vídeos educativos e músicas relacionadas com o conteúdo que a professora estava trabalhando (RB7, 2022, p. 08).

Entende-se que essa prática de observação por meio de aparelhos tecnológicos, tornou-se um grande desafio, visto que não tínhamos a visão de que realmente as atividades estavam sendo realizadas pelos alunos, não tínhamos esse acompanhamento de perto, não podíamos ajudar efetivamente, além da tela do celular. E isso foi um dos desafios que enfrentamos ao longo da residência pedagógica, um choque de realidade, na qual não estávamos preparados para lidar. Sendo assim, a residência pedagógica é uma das experiências primordiais para a formação do acadêmico em licenciatura, é uma das experiências docentes que possibilita ao acadêmico uma noção da realidade vivida no contexto escolar, na qual este conhece as dificuldades que a escola passa ao decorrer do ano letivo, além de ter o contato com o professor com que carrega bastante experiência de vida docente. Dessa forma uma irá ajudar o outro com seus saberes e experiências. (RB6, 2022, p. 12)

As dificuldades apresentadas ao longo da RP foram identificadas na parte da realização das atividades, como se deu em tempos de pandemia dificultava o desenvolvimento e trabalho com conteúdos e exercícios, uma vez que os próprios professores não tinham como verificar se os estudantes realmente realizando as atividades com autonomia.

A partir disso, foram feitas propostas de atividades que foram realizadas nesse tempo pandêmico, os residentes estudaram e observaram alternativas que pudessem suprir as necessidades dos estudantes. Assim, os residentes encontraram diversos desafios ao longo da RP e de certa forma essas adversidades se tornaram um choque de realidade, uma vez que a docência é algo mais dinâmico.

A partir dessas dificuldades, os residentes tinham que trabalhar com base nelas de modo que ajudassem tanto no seu conhecimento quanto no dos alunos, mas haveria a possibilidade de aplicar a regência, que tinha que ser de modo presencial para ter a experiência de como estar em sala de aula realizando a docência. E como a pandemia já estava controlada os alunos

poderiam ir as escolas mesmo com o distanciamento, desse modo foi possível aos residentes realizarem as regências nas escolas e expor suas experiências.

Os relatos de experiência trazem uma visão de como ocorreu toda a residência com destaque para a regência que ocorreu a partir das observações em sala de aula e trabalhavam com base nas dificuldades dos alunos, e observando o plano de aula do professor para não sair do assunto. Assim os residentes tiveram autonomia para trabalhar os assuntos propostos e preparar aulas para as turmas.

A regência/docência de maneira geral trouxe novas experiências para os residentes e com isso foi de extrema importância sua realização de maneira presencial, momento em que o que foi aprendido ao longo da RP e na graduação foi posto em ação, em que se pode ter noção da articulação necessária da teoria com as necessidades dos estudantes e sua adequada intervenção, conforme relato da RB8:

Esse meio de inserir os residentes para atuar em sala de aula, é muito importante para o engajamento da prática docente, e tudo que foi disponibilizado na graduação e nos estágios é colocado em prática em sala de aula. Com isso, a teoria da graduação vai unir com a prática em sala de aula. E a construção da profissão docente inicia quando a teoria e prática se unem para que uma educação significativa seja incorporada. (2022, p. 15)

As vivências dos residentes trazem as narrativas em relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos, vinculadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática independente das séries que trabalhavam, a dificuldade maior eram nessas disciplinas. Uma vez que a leitura se fazia presente nessas disciplinas e as dificuldades apresentadas eram na questão de leitura e a parte da Matemática a direcionada para a aritmética, principalmente, divisão e multiplicação.

Apesar dos desafios encontrados ao longo da RP é notório a satisfação dos residentes ao conseguirem realizar suas atividades propostas e conseqüentemente os alunos terem o entendimento do que foi trabalhado. Apesar das dificuldades, os residentes em seus relatos destacam pontos positivos mostrando que apesar dos desafios que foram enfrentados/vivenciados durante a pandemia foi possível ter um bom resultado ao final do Programa Residência Pedagógica.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS “PÓS” PANDEMIA

Os residentes vivenciaram alguns desafios com o retorno as atividades nas escolas. E dentre as dificuldades observadas como a falta de interação com os alunos, de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens, considerando que os alunos vinham desse tipo de ensino. Isso causou inseguranças nos residentes, nos professores e nos estudantes dos havendo fragilidades no processo do ensino remoto que influenciou nas aprendizagens dos conteúdos escolares.

A pandemia trouxe diversas dificuldades e desafios, de acordo com De Paula (2022) ao considerar que o professor é um dos profissionais que estão em constante transformação, pois a sociedade atual exige essa constante formação, principalmente na área tecnológica, que ele não foi preparado para desenvolver, não é só ensinar mais manter o aluno dentro do processo de aprendizagem.

Com o retorno as aulas e ao evidenciar as dificuldades de aprendizagens os professores tiveram que elaborar planos para que a aprendizagem dos alunos não fosse prejudicada, e os residentes tiveram que trabalhar juntamente com os professores para que pudessem ter a experiência em sala de aula e dedicar-se para que aos alunos que pudessem superar as dificuldades considerando que no ensino remoto não foi possível acompanhar os desenvolvimentos efetivos dos estudantes. Essa questão pode ser observada no relato de uma residente.

Entende-se que essa prática de observação por meio de aparelhos tecnológicos, tornou-se um grande desafio, visto que não tínhamos a visão de que realmente as atividades estavam sendo realizadas pelos alunos, não tínhamos esse acompanhamento de perto, não podíamos ajudar efetivamente, além da tela do celular. E isso foi um dos desafios que enfrentamos ao longo da residência pedagógica, um choque de realidade, na qual não estávamos preparados para lidar. Sendo assim, a residência pedagógica é uma das experiências primordiais para a formação do acadêmico em licenciatura, é uma das experiências docentes que possibilita ao acadêmico uma noção da realidade vivida no contexto escolar, na qual este conhece as dificuldades que a escola passa ao decorrer do ano letivo, além de ter o contato com o professor com que carrega bastante experiência de vida docente. Dessa forma uma irá ajudar o outro com seus saberes e experiências. (RB6, 2022, p. 12)

Com as voltas as aulas de forma presencial, os residentes eram orientados a fazer observações em sala de aula, para que pudessem perceber a realidade de cada aluno e suas dificuldades, sendo assim os residentes poderiam participar ativamente quando solicitado pelo professor em sala de aula ou pelo aluno.

Nesse retorno foram feitas estratégias devido a questão do distanciamento causado pela pandemia, com isso fez-se necessário o estreitamento das relações entre preceptora e os

residentes que estavam sempre dialogando ao longo da residência e observando novas possibilidades de trabalharem juntos e que não prejudicassem aos alunos:

Devido a pandemia não foi permitido que todos voltassem juntos, então foram divididos em grupos na segunda e quarta-feira vai o grupo “A” e na terça e quinta-feira é o grupo “B”. Faço acompanhamento dos dois grupos o “A e B”, pois frequento a escola em dias alternados como expliquei mais acima foram divididos assim para não ter aglomeração em sala, frequentavam de 10 a 12 na segunda e de 8 a 11 crianças na quinta-feira. (RB9, 2022, p.24)

Devido a essas estratégias utilizadas pela docente e pelo residente foi possível que as atividades da residência fossem realizadas de maneira que atendesse as normas de biossegurança feita pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo assim as atividades desenvolvidas eram relacionadas com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Foram pré-estabelecidas diversas formas de como funcionaria as atividades no decorrer da residência, assim os residentes puderam agir de acordo com o que foi estabelecido (normas de segurança e planejamento da RP) e os residentes relataram que eram feitas em três atividades sendo a observação, participação e regência, conforme relatado pelo RB10:

A residência foi realizada em três fases: a observação, participação e regência. A primeira fase se desenvolve por meio das observações realizadas em sala de aula, a partir dessas observações que surgem a segunda fase, a participação. A segunda etapa se desenvolveu por meio do plano de ação, posteriormente a regência, que é a fase que ministramos a aula, colocando em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula (RB10, 2022, p. 10).

O processo de volta as aulas definiam por um padrão criada pelas escolas, no qual a RP estava sendo desenvolvido, as turmas foram divididas por grupos e os residentes puderam trabalhar com os alunos nos seus respectivos dias que iriam até a escola. A partir disso surgiram estratégias de ensino para atender as especificidades dos estudantes, havia atendimento individual, e se traçou pontos no qual os alunos tivesse mais dificuldades para trabalhar, contando sempre com o auxílio do plano de ensino e orientações do professor, desse modo foi possível concluir as atividades da RP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

analisar como se desenvolveu o processo de formação inicial dos residentes do Subprojeto de Pedagogia do núcleo de Humaitá-Amazonas em tempos de pandemia da Covid-19. Em que buscamos em específico, descrever os desafios e expectativas dos residentes nos contextos das escolas-campo.

Nas análises dos relatórios dos residentes, foi possível observar que os desafios enfrentados durante o período de pandemia era diversos de contexto e situado, quanto ao contexto relativo ao distanciamento e isolamento social para todos envolvidos no processo educativo na escola. E situado ao vivenciar o ensino remoto por meio de turmas de *whatsapp* onde o ensino foi trabalhado o que gerou outros desafios e dificuldades.

Para os residentes, professores e estudantes esse período trouxe que os desafios apontados era a falta de internet de qualidade, a falta de recurso para que pudesse ter uma educação de qualidade; os residentes trouxeram uma perspectiva de desânimo ao ter que realizar o Programa Residência Pedagógica de forma remota, pois não tinham o retorno necessário quanto aprendizagem dos alunos.

No entanto, as voltas as aulas trouxeram alguns pontos positivos como a experiência de estarem em sala de aula e poder colocar em prática um pouco do que foi aprendido, podendo realizar atividades com os alunos de forma que eles pudessem aprender e interagir junto com os residentes, claro que seguindo todas as normas de biossegurança, uma vez que ainda era necessário haver o distanciamento social.

Os resultados evidenciam que houve desafios nesse processo: péssima qualidade de acesso à internet, dificuldade de acompanhamento e orientação nos grupos das turmas via *whatsapp*, pouca interação e abertura dos professores, falta de conhecimento e domínio das tecnologias digitais, evidenciando insatisfação dos residentes em relação ao ensino remoto. Mas apesar disso, os relatos indicam que os desafios foram menores que do que esperado, pois com as idas as escolas acabaram criando estratégias para que pudessem realizar suas atividades com compromisso e seriedade na RP, o que contribuiu para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre. Artmed Editora. 2005.

BARROS, Edjane Angelo de; PEREIRA, Marcio Donizeti. A educação e a escola em tempos de corona vírus. **Ed. Scientia vitae**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/v9n2817.pdf>. Acesso em: 08, janeiro de 2023.

DUARTE, Ana Cláudia Claudino; DUARTE, Ana Karla Claudino; LOPES, Graziela Ribeiro; NUNES, Thatiane da Mota. Desafios do ensino remoto na pandemia: um olhar sobre a prática de ensino em atividade do programa residência pedagógica. **CONEDU**. Maceió, 2021.

FONTOURA, H. A. da. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis. RJ, Vozes. 1994.

PAULA, Luiz Henrique. O impacto do retorno as aulas em docentes, alunos e família durante o período de pandemia. Contemporânea. **Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 1, jan./fev. 2022. ISSN 2447-0961. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/85/55>. Acesso em: 04, Junho de 2023.

PIMENTA, S. G, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez, 2002.

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Angelo de. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Scientia**, v. 9, n. 28, 2020.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.